



Ano 41 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2003 - Nº 163

UM LEMA PARA O ANO NOVO

“TU ÉS O DEUS QUE OPERAS MARAVILHAS”

Que verdade magnífica temos da parte do salmista. Depois de percorrer um caminho árduo de tristeza, queixas e desapontamentos, e de noites sem conciliar o sono, ele encontra saída para o seu mal.

Ele está envolvido com pensamentos do passado, e na sua cama passa a questionar a bondade do Senhor, desconfiar da sua graça e duvidar das suas promessas.

Como Asafe, o autor deste salmo fala ao nosso coração milhares de anos depois de ser escrito!

Quão semelhantes somos nas nossas queixas, e quão ingratos nos tornamos diante das obras do nosso Deus.

Vivemos dias difíceis, cercados de todas as angústias, pressões de todos os lados, atingindo em cheio nossos lares, nossos filhos, com reflexos inexoráveis na igreja.

Nunca se falou tanto em terapia de grupo, aconselhamentos, psicólogos, cujos consultórios sempre estão ocupa-

dos com pessoas abatidas, sofrendo intensamente, sem ânimo para as atividades do dia a dia, mergulhadas em depressão, prostradas, e nas igrejas muitos sem disposição espiritual.

Asafe descobriu a causa, e por si só resolveu o problema de toda sua angústia. *“Isto é a minha aflição”*. Na versão corrigida: *“Isto é enfermidade minha”*.

E a partir daí começa a pensar nas obras de Deus, seus milagres, seu caminho de santidade e toda a sua grandeza.

Se muitas vezes nos parecemos com o salmista, em relação a ele temos maiores recursos à nossa disposição. O Deus que ele conhecia era o Deus dos prodígios no Egito, das vitórias de Israel e da subjugação de muitos inimigos.

O Deus que conhecemos veio até nós, habitou entre os homens, onde armou a sua tenda, e onde sua glória resplandeceu.

Amou de tal maneira o ser humano demonstrando esse amor tão insondável, enviando seu único e amado Filho, e O abandonou, expondo-O à morte em uma cruz.

Asafe não desfrutava destas bênçãos, e mesmo assim, em sua aflição, pôde dar um grito que saiu do lugar mais profundo do seu coração. *"Tu és o Deus que operas maravilhas"*. E todo aquele peso saiu de si como uma espiral de fumaça. Tudo foi dissipado.

E nós, tanto eu como você, temos maiores motivos para exclamar do fundo do coração: *"Tu és o Deus que operas maravilhas"*, porque fomos salvos para toda a eternidade e somos

amados como filhos, embora adotados pela graça.

Quantos males deste século tão agitado seriam evitados, quantos gabinetes pastorais seriam esvaziados, quantos lares seriam mais felizes e quantas igrejas seriam mais atuantes, se cada um avaliasse as maravilhas de Deus na pessoa bendita de Jesus.

Que façamos um empenho para o ano novo que está às nossas portas, levantando uma bandeira em nosso coração, com a mensagem de força e ânimo que Asafe nos dá: **"Tu és o Deus que operas maravilhas"**.

Orlando Arraz Maz

A DIVINA RENOVAÇÃO

Apocalipse 21:1-22

Esse trecho das Escrituras Sagradas deve ser lido em conjunto com estas notas esclarecedoras.

Deus nos revela que vai fazer novas todas as coisas: um novo céu, uma nova terra, uma nova Jerusalém, uma nova era, e a eterna residência da esposa do Cordeiro, onde seremos uma nova criação em Jesus Cristo sem mais termos esta velha natureza que tanto se manifesta em nós agora.

O céu e a terra, destruídos pelo fogo (Mateus 24:35, 2 Pedro 3:7,10,13), serão substituídos (deduzimos de Gênesis 1:8 e 2 Pedro 3:5, que é provável que apenas a atmosfera do nosso planeta e a crosta terrestre serão queimados e substituídos. Como *não haverá mais mar*, segundo este entendimento a crosta possivelmente será mais

ou menos nivelada e os rios fluirão para dentro de lagos onde a água se evaporará para reciclagem. Mas é apenas uma hipótese.)

Depois disto, João vê a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu (já este céu é a morada de Deus, eterno, diferente do nosso céu visível que será substituído). A nova Jerusalém é a pátria de todos os santos, atualmente situada no céu, a cidade e o paraíso de Deus, à qual já pertence todo crente em Cristo, almejada já na antigüidade por gente como Abraão (Gálatas 4:26, Hebreus 11:10,13-16, 12:22-24, Apocalipse 2:7, 3:12).

Assim como é costume dar o nome de uma cidade aos seus cidadãos, os cidadãos da Nova Jerusalém também levam o seu nome, e são referidos como a esposa do Cordeiro. São todos os que foram redimidos por Ele, não só

a Sua igreja, mas também os santos do Velho Testamento, os da tribulação e os do milênio. A Nova Jerusalém é a *casa do meu Pai*, contendo *muitas moradas* a respeito da qual o Senhor Jesus falou aos seus discípulos (João 14:2). Ela vai descer do céu para a terra, adornada com muito carinho como uma esposa ataviada para o seu marido.

Uma grande voz saindo do trono declara que este é o *tabernáculo de Deus com os homens*, uma referência ao templo portátil construído por Moisés e usado pelos israelitas antes da construção do templo. A glória de Deus se revelava ao povo de Israel através do tabernáculo (Êxodo 40:34-38). Com a chegada da Nova Jerusalém Deus habitará entre os homens: a maldição sobre a terra terminará com a destruição das *primeiras coisas* (Gênesis 3:17), assim como o efeito do pecado sobre a humanidade, pois *eles serão o seu povo*, assim eliminando a causa de toda lágrima, pranto, clamor, ou dor, assim como a morte.

O Senhor Jesus é Quem está assentado sobre o trono (Apocalipse 20:11) e declara que Ele faz novas todas as coisas (2 Coríntios 5:17), e manda João escrever tudo isso porque todas essas palavras são verdadeiras e fiéis: assim Ele nos confirma a realidade desta profecia, que deve, portanto, ser tomada literalmente.

O Senhor em seguida manda uma mensagem que é para o nosso tempo, como o foi para o tempo de João: **Ele, que é o princípio e o fim (o Pai da eternidade, Isaías 9:6), já completou tudo o que veio fazer; Ele dá a vida eterna gratuitamente para todo aquele que a busca, e quem vencer herdará**

todas as coisas, e o Senhor Jesus será o seu Deus, e ele será o Seu filho.

A expressão “quem vencer”, ou “vencedor”, “vencedores” aparece apenas duas outras vezes na Bíblia:

1. “... *em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou*” (Romanos 8:37). Aqui Paulo está se referindo a tudo o que ele menciona a partir do início deste capítulo, que começa com a declaração: “*nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito*”. Se ninguém será contra nós, e Deus nos dará também com Cristo todas as coisas, justificando-nos, tendo a Cristo mesmo como nosso intercessor, de cujo amor nada pode nos separar, como não haveremos de vencer?

2. “*A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome*” (Apocalipse 3:12). O Senhor Jesus mandou esta mensagem para a igreja pequena, mas fiel, de Filadélfia anunciando que o *vencedor* será cidadão da Nova Jerusalém.

Mas aqueles que permanecerem em seu pecado vão receber a sua parte na segunda morte, o lago de fogo e enxofre. Os “tímidos”, covardes, não são aqueles crentes que são fracos na fé ou que às vezes ficam em dúvida, mas sim, as pessoas que ouvem e compreendem o Evangelho de Cristo mas não têm coragem de se converter a Deus e lhe voltam as costas. Porque não têm a coragem suficiente para se colocar ao lado de Cristo, nem aceitam

se humilhar para aceitar a Sua autoridade sobre as suas vidas, eles aparecem na lista junto com os incrédulos, os abomináveis, os homicidas, os que praticam a imoralidade sexual, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos.

Voltando à Nova Jerusalém, temos aqui detalhes desta magnífica cidade, como foi mostrada em visão do cume de um grande e alto monte para João por um dos anjos das sete taças (Apocalipse 15:1, 17:1), à medida que de Deus descia do céu.

Tudo indica que é literalmente uma cidade, pois:

- ♦ Era costume no Oriente Médio, quando um rei entrava na capital do seu país para tomar posse do seu reino, ou um príncipe subia ao trono, dizer que ele estava *casando-se com a cidade* (Isaías 62:4). Ele estava sendo unido de forma íntima e permanente com o trono, a cidade e a nação. Assim a cidade chamada Nova Jerusalém será *casada* com o Cordeiro.
- ♦ Os detalhes da cidade, descritos minuciosamente, não são aspectos morais ou espirituais mas físicos: ouro, pedras preciosas, pérolas, medidas exatas.
- ♦ Na antigüidade, a morada de Deus entre os homens sempre tomou forma material, um tabernáculo, depois um templo, antecipando a morada eterna: uma cidade.
- ♦ A cidade está definida como algo separado dos seus habitantes e aqueles que nela entram, inscritos *no livro da vida do Cordeiro*.
- ♦ A declaração de que a cidade não tem templo só pode ser compreendida num sentido material, físico.
- ♦ A distinção entre os santos e a cidade é bem clara nas passagens bíblicas que dizem como Abraão esperava uma cidade (Hebreus 11:10), como Deus

prepara uma cidade para aqueles que morrem na fé sem verem cumpridas as Suas promessas (Hebreus 11:13-16).

♦ Em Hebreus 12:22 a *cidade Jerusalém celestial* está separada dos seus habitantes: os anjos, a igreja, os espíritos dos homens justos aperfeiçoados.

A cidade mede dois mil e duzentos quilômetros de comprimento, e igual largura e altura. Logo nos vem à mente um cubo, e lembramos do *Santo dos Santos*, um recinto em forma de cubo com 4,5 metros de lado que ficava no tabernáculo, contendo a *arca do Testemunho* e o *propiciatório*, onde a glória de Deus se revelava ao povo. No templo construído por Salomão esse recinto, também um cubo, media 10 metros de lado.

A cidade é cercada por um muro de sessenta e cinco metros de espessura. Este muro está relacionado com Israel, pois cada uma das doze pérolas que são as portas tem o nome de uma das suas doze tribos, e também com a igreja de Cristo, pois cada um dos seus doze alicerces, ornamentados com pedras preciosas reluzentes tem o nome de um apóstolo.

As pedras preciosas que revestem os alicerces formam um magnífico conjunto harmonioso, de imensa beleza, em cores do arco íris com diversas tonalidades e brilho:

Diamante brilhante (jaspe); Azul celeste (safira); verde claro (calcedônia); verde escuro (esmeralda); vermelho claro (sardônio); vermelho escuro (sárdio); ouro esverdeado (crisólito); verde (berilo); ouro amarelado (topázio); verde marinho (crisópraso); violeta (jacinto); púrpura (ametista).

Ricardo D. Jones

SALMO 90 - O SALMO DA TENTAÇÃO

Os salmos 90 e 91 introduzem o quarto livro dos salmos. Esta seção é composta de 17 salmos, terminando com o salmo 106, e corresponde ao livro dos Números, comentando a experiência dos filhos de Israel no deserto.

Moisés é o autor deste salmo e provavelmente do seguinte. Há muitas

expressões semelhantes em ambos os salmos, usadas por Moisés, bem como as que encontramos em Deuteronômio 32 e 33.

O nome de Moisés ocorre sete vezes nesta seção. E nestes dois salmos temos um vívido contraste:

Salmo 90	Salmo 91
600.000 destruídos	Dois sobreviventes: Josué e Caleb
Castigo judicial	Preservação divina
Lamento de morte	Doxologia de vitória
Tragédia e trevas	Triunfo e Vitória
Marcha mortal(como com Saul)	"Aleluia" em coro(como com Cristo)

Ambos os salmos se iniciam com a morada divina. O salmo 90 termina com uma oração classificada em sete partes; o salmo 91, com uma promessa dividida, também, em sete partes, e as sete promessas em resposta às sete orações.

Esboço do Salmo 91:

- (1) Proteção divina – quatro aspectos (vers.1 a 4)
- (2) Perigos Satânicos sob dez aspectos (vers. 5 a 13)
- (3) Promessa divina – sete aspectos (vers.14 a 16)

Neste salmo o pecador pode ouvir o doce diálogo das três pessoas da inefável Trindade: O Espírito (vers.1,3-13); o Filho(vers.2);O Pai (vers.14-16).

Este salmo pode ser aplicado sob três aspectos: Messiânico (vers.9-13); a tentação (Mateus 4:6;Lc. 4:10-11); Josué e Calebe, sobreviventes da tragédia no deserto, como o crente de nossos dias.

(1) *Proteção Divina: (versos 1 a 4)*

O lugar secreto do Altíssimo: O Espírito menciona quatro nomes de Deus, uma galáxia de títulos, cada qual específico e de precioso significado:

O Altíssimo (no hebraico El Elyon): usado por Melquisedeque (Gn.14:19), e por Daniel (Dn.4:24). Em grande parte é usado em relação aos gentios.

O Todo-poderoso (no hebraico El Shadai): usado por Jacó e Jó: Esta palavra é derivada de "Shad" que significa seio. Apresenta o Senhor como todo suficiente.

Jeová (no hebraico Eu Sou). Apresenta Deus como quem realiza e cumpre o acordo.

Elohim(no hebraico O Criador) Gn.1:1 – O que habita ou faz a sua casa no lugar secreto. Vem de El elyon (o Altíssimo), que habitará debaixo da sombra de Shaddai (o Todo Poderoso). Direi a Jeová (o que realiza e cumpre o pacto), Ele é o meu refúgio e fortaleza, meu Elohim (o criador). Nele confiarei.

Estes quatro magníficos títulos de Deus descrevendo sua majestade, glória, poder, compaixão e ternura são recursos e esconderijos para todo filho de Deus, desde os tímidos aos mais experimentados.

Há quatro aspectos deste refúgio para os santos:

- a) Um lugar secreto conhecido somente por Deus e seus filhos;
- b) Um castelo forte, como o hino de Lutero (Castelo forte é nosso Deus);
- c) Um ninho de um pássaro coberto pelas asas da mãe. Uma linda símile da criação, da páscoa, do tabernáculo, de Rute, nos salmos de Davi e por Jesus em Mateus 23:37. Moisés teria visto no deserto de Sinai a águia com suas poderosas asas, suas garras e bico para proteger os filhotes no ninho. Um africano disse: a galinha tem quatro objetivos: dar comida aos filhotes, protegê-los nos perigos, aquecê-los, e mantê-los perto de si;
- d) O equipamento de um soldado, como um escudo de proteção (Efésios 6:11-18).

É a mesma idéia de proteção oriunda das asas dos querubins no lugar Santíssimo do tabernáculo e no Shekina

(O shekina em hebraico era a nuvem que se manifestava no tabernáculo, mais precisamente sobre o propiciatório, em cima da arca onde o sangue era aspergido).

Teodoro Beza, tradutor da Bíblia e reformador, em seu leito de morte recordou os três pronomes pessoais do vers. 2: “meu refúgio”, “minha fortaleza”, “meu Deus” e nele confiarei.

Moisés, Elias, Davi, Paulo e João estavam bem instruídos com relação a este lugar secreto, o qual está disponível para todos.

Nos dias de intensa perseguição contra os Confederados na Escócia, um grupo de humildes santos estava celebrando a ceia de forma secreta num lugar ermo. Um vigilante exclamou: “os soldados estão chegando”. Um ancião por nome Sandy, um pregador, caiu sobre seus joelhos e clamou: “Ó Senhor, cubra o ancião Sandy e seu grupo com a sombra das tuas asas”. Logo desceu uma espessa neblina e cobriu a todos sem que os soldados pudessem vê-los.

T. Ernest Wilson
Trad. Orlando Arraz Maz
A continuar

ESTUDO Nº 6 - O DIVÓRCIO

Antes de considerar os ensinamentos bíblicos sobre o divórcio, seria bom lembrar algumas coisas em geral sobre a interpretação das Escrituras que têm influência sobre este assunto. A interpretação correta terá o apoio de toda a Escritura, mas nem sempre será como nós pensamos ou sentimos (2 Pedro 1:20). Também temos de manejar bem

a Palavra, lembrando que há diferença entre Israel e a igreja (I Cor. 10:32 e II Tim. 2:15) e que não acharemos a doutrina para a igreja no Antigo Testamento, nem nos Evangelhos, mas nas cartas dos apóstolos (At 2:42). Trechos nos evangelhos, que não achamos nas cartas, muitas vezes são dirigidos ao povo de Israel, e não à igreja. Por exemplo,

Mateus 24 revela o futuro dos judeus no tempo da tribulação que é muito diferente do futuro da igreja, revelado em I Tes 4:13-18. Veremos a importância destas coisas durante a meditação sobre o divórcio.

1 - Divórcio no Antigo Testamento

A) Deut 24:1-4: O divórcio não apareceu até os dias de Moisés, mais ou menos três mil anos depois do primeiro casamento. Os desvios do plano divino (de um homem com uma mulher para a vida inteira), vieram em etapas, primeiro a bigamia (Gen. 4), depois a poligamia (Gen. 6), e por fim o divórcio (Deut.24). Moisés não “ordenou” o divórcio, mas o “permitiu” por causa da dureza dos corações daquele povo que queria deixar suas esposas e casar com outras (Mat.19:7,8). Notamos também que somente os homens receberam esta permissão pela lei, e somente no caso de “coisa feia” descoberta na esposa. Havia muitas opiniões entre os judeus sobre estas “coisas feias” e alguns divorciavam simplesmente porque sua esposa não cozinhava como eles queriam. Evidentemente as “coisas feias” não incluíam o adultério, pois este pecado era julgado com a morte (Deut. 22:22).

B) Malaquias 2:15,16: Os abusos desta lei aumentaram com o tempo e, no fim do Antigo Testamento, o Senhor condenou a infidelidade dos maridos às suas mulheres e disse que Ele “odeia o divórcio”. Esta afirmação, sem qualquer exceção, ensina-nos como Deus ainda pensa sobre o divórcio nos dias de desvios em que vivemos.

O fato de que Ele permitiu divórcio na lei não indica que é a Sua vontade, como também o fato de que ele permitiu o rei Saul em Israel não indicou que esta foi a Sua vontade. Deus respeita a vontade do homem e não impedirá seus desejos errados, mas avisa que haverá consequências dolorosas por causa deste desvio da Sua vontade.

2 - Divórcio nos Evangelhos

A) Mateus 5:31, 32: Aqui Cristo citou Deut. 24:1 e as palavras “Eu, porém, vos digo”, usadas várias vezes neste capítulo, mostram que a nova aliança exige uma santidade maior do que a lei de Moisés. Notamos também que aqui o divórcio é permitido somente para o homem, e apenas no caso da prostituição da mulher (Mat. 5:32 -Corrigida). A explicação desta permissão será dada logo mais.

B) Mateus 19:3 a 12: Aqui, voltando ao o primeiro casamento, e não à lei, o Senhor ensinou os fariseus claramente sobre a indissolubilidade do casamento como planejado por Deus desde o princípio. Mais uma vez, a permissão é dada (v.9) para o homem divorciar de sua mulher no caso da sua “prostituição”. Muitos pensam que Cristo aqui deu a permissão para todos cujos cônjuges têm sido infiéis, a procurarem o divórcio, mas há várias razões importantes que mostram que este não é o caso.

É somente em Mateus que esta cláusula é dada. Em Marcos 10: 10,11 e Lucas 16:18, onde Cristo ensinou sobre o divórcio, ela não aparece. Lembrando o que foi mencionado no

início sobre manejando bem a “Palavra”, devemos lembrar que Mateus foi usado para escrever principalmente com o JUDEU em mente, e que nem tudo que escreveu tem aplicação para a igreja.

A base desta permissão é por causa da PROSTITUIÇÃO da mulher (Corrigida). Reconhecendo que a palavra “pornéia”, que o Senhor usou aqui, às vezes pode ser traduzida “relações sexuais ilícitas” ou “fornicação”, nunca deve ser traduzida assim quando a palavra “moicheia” (adulterio) também está no mesmo versículo, como aqui, pois neste caso Deus fala sobre dois pecados diferentes, e não somente sobre impureza sexual em geral. Prostituição é participar no ato sexual antes de ser casada. Adulterio significa a relação sexual depois, mas fora do casamento.

Em Marcos 7:21, onde também os dois pecados são mencionados juntos, a Bíblia Atualizada corretamente usa “prostituição” e isto nos faz perguntar porque não foi traduzida assim em Mat.19:9? Possivelmente os tradutores não entenderam como a mulher casada pode praticar a prostituição.

A dificuldade sobre como a mulher casada podia praticar a prostituição é facilmente explicada se lembrarmos do contexto judaico do Evangelho de Mateus. Pela Lei, o casal era considerado marido e mulher desde o começo do DESPOSADO, mas não tinham relações sexuais até o dia das bodas, mais ou menos um ano depois. Se acontecesse infidelidade da mulher durante este período, o casamento podia ser anulado pelo divórcio, e, se o homem quisesse, ela podia ser apedrejada de

acordo com a lei. No caso de José e Maria, que estavam neste tempo “desposados”, José pensou em divorciar de Maria pela infidelidade suspeitada nela antes que o anjo o esclarecesse (Mt 11: 18-25). Este é o caso governado pela cláusula em Mateus 5:19.

Para esta cláusula ter aplicação para a Igreja hoje, seria necessário a repetição dela nas cartas dos Apóstolos, pois a base da Igreja desde o princípio foi a doutrina dos Apóstolos (Atos 2:42).

C – Marcos 10:11,12 e Lucas 16:8 -: Estes trechos ensinam claramente que o homem ou mulher que se divorcia e casa de novo, por qualquer motivo está vivendo no pecado do adultério. O casamento original ainda é válido aos olhos de Deus e não há exceção qualquer mencionada aqui.

3 - A Doutrina dos Apóstolos

Quando examinamos a doutrina dos apóstolos que é a base para a igreja, não achamos a Cláusula de Mateus em qualquer lugar nas cartas. Este fato é de suma importância para entender a vontade de Deus para Sua igreja hoje.

A) Rm 7:2,3. Aqui o assunto não é o matrimônio, mas Paulo usa o matrimônio como figura da nossa posição em Cristo. Contudo, esta comparação revela que ao seu ver inspirado, o casamento pode ser anulado somente pela morte.

B) I Co 7:15. Sendo que o assunto aqui é casamentos infelizes, esperaríamos uma menção aqui da cláusula de Mateus, se aplicasse à igreja, mas não aparece. O ensino geral e claro do trecho é que o salvo nunca deve procurar uma separação.

C) 1 Co 7:39. A morte anula o casamento,

permitindo o segundo casamento da pessoa viúva, se for indicado pelo Senhor. **D) Ef 5:22-32.** Aqui o casamento é comparado à união que existe entre Cristo e a igreja. O divórcio estraga completamente esta figura. (Lembramos da severidade com que Deus tratou Moisés por ter estragado uma figura do Senhor Jesus Cristo - veja Num. 20:11,12; Dt 3:23-27).

4 - Conclusão

Por causa destas considerações bíblicas, cremos que o divórcio não é opção divina para casados com problemas, mesmo no caso de adultério. O fato de ser permitido pelas leis do país não é suficiente para a igreja seguir o mundo neste caso. As leis estão mudando rapidamente na direção contra a Palavra de Deus, como também nos casos de disciplina de crianças e sobre homossexualidade. Já chegou a hora para aplicar Atos 4:19, e “ouvir a Deus antes dos homens” nestes casos.

5 - Objeções

Muitas vezes versículos são citados para procurar justificar o divórcio em certos casos. O argumento sobre o sofrimento da parte inocente quando acontece infidelidade é muito tocante, e sem dúvida este sofrimento merece nossa profunda compaixão e consolação, mas temos de lembrar algumas coisas importantes. Nem sempre Deus tira o sofrimento porque quem sofre é o inocente. Por exemplo, os escravos na igreja primitiva sofriam injustamente, mas não podiam rejeitar tal sofrimento. Os que nascem cegos,

deformados, etc. sofrem inocentemente, mas ficarão assim até a morte. Outra coisa, às vezes não há parte completamente inocente no casamento infeliz, pois a infidelidade pode ser provocada pela desobediência da outra parte à Palavra de Deus como, por exemplo, I Cor. 7:5, que cita relações paradas sem consentimento mútuo. Outra coisa, talvez o maior sofrimento inocente será causado pelo divórcio - o sofrimento dos filhos inocentes.

Talvez a objeção mais comum é que se o divórcio e novo casamento aconteceram quando eram descrentes não há mais problema porque “as coisas velhas já passaram e agora tudo é novo” desde a conversão (II Co 5:17). Contudo, o contexto deste versículo mostra que o que já passou é a nossa atitude orgulhosa e pecaminosa de viver para nós mesmos (v.15) e a condenação eterna que este pecado merece. As *consequências* do pecado *com relação a esta vida* não terminaram com a conversão, e muitas vezes precisam de uma restituição, e às vezes duram para a vida inteira. Por exemplo, o casal que vivia junto sem casar antes de converter-se ainda precisa casar-se legalmente para ter comunhão com a igreja; O homem que se converteu na prisão não sai livre porque agora é nova criatura, mas ainda tem de pagar a dívida perante a sociedade. O homem que perdeu seu olho na briga quando descrente não recebe a vista quando se converte, ficará cego até a morte. Davi foi perdoado, mas sofreu as consequências da sua impureza até o fim da sua vida. A verdade desagradável “não vos enganeis, aquilo que o homem

semear, isso também ceifará” (Gal. 6:7) continua em vigor depois da conversão.

O uso de I Cor 6:11 para receber pessoas divorciadas e novamente casadas na comunhão da igreja como “novas criaturas” esquece algo importante. Aquelas pessoas em Corinto não *continuavam* a viver na impureza depois de crer, e os versículos seguintes ensinam a necessidade de deixar estes pecados. Quem vive com quem não é o primeiro cônjuge (e nunca foi viúvo) ainda vive em pecado, e isto precisa duma correção antes de estar em comunhão com a Palavra de Deus e com a Sua igreja, pois o impuro não pode ser recebido em comunhão (I Co 5:11). A restituição possível (embora muito difícil) neste caso seria a separação deste pecado de adultério. Estes são “eunucos por causa do reino dos céus”, (Mt 19:12) e muitos têm feito isto para servir ao Senhor e não ser

obstáculo ao cônjuge legítimo arrependido.

Em I Cor. 7:17, 20,24, a “vocação em que foi chamado” não fala sobre pessoas divorciadas antes da conversão, mas sobre circuncidados e não circuncidados, escravos e livres, como o contexto prova. O apelo baseado na compaixão do Senhor em perdoar a mulher adúltera em João 8 esquece as últimas palavras do Senhor para ela: “Vai-te e não peques mais”.

Sabemos que há situações muito complicadas, e irreversíveis, mas que estas considerações solenes possam ajudar-nos a entender melhor a indissolubilidade e santidade do casamento e ajudar casais com problemas resolver estes problemas sem pensar no divórcio, mas no arrependimento e no perdão verdadeiro (I Jo 1:9; Ef 4:32).

Samuel Davidson

UMA EXORTAÇÃO ANIMADORA

1ª Co. 15:58

Um dos grandes capítulos da Bíblia é exatamente este, não por causa do seu comprimento (apesar de ser o capítulo mais comprido nas epístolas do Novo Testamento), mas por causa do seu conteúdo. Tem sido descrito como “O capítulo da Ressurreição”. Os temas principais são a ressurreição de Cristo, a ressurreição dos crentes que morrem e o arrebatamento dos crentes que estarão vivos na Segunda Vinda de Cristo. Baseado na exposição doutrinária destes assuntos importantes termina com um versículo maravilhoso (58) de exortação prática e animadora

para os leitores. Pode ser útil estudar este texto maravilhoso fazendo três perguntas:-

QUEM SÃO OS EXORTADOS?

“*Meus amados*”. Os crentes em Corinto eram amados por Paulo, apesar de todos os problemas que lhe causaram, evidenciados pelas desordens que ele precisava corrigir nesta epístola. Também é verdade do nosso Senhor que nos ama, apesar das nossas fraquezas e falhas. Aquele mesmo amor deveria caracterizar cada um de nós no nosso relacionamento com outros crentes que possam nos desa-

pontar, desanimar e nos entristecer pelas suas atitudes e maneira de viver.

“Irmãos”. Esta é uma das mais freqüentes descrições dos crentes no Novo Testamento. O termo inclui irmãs e descreve todos os que são da família de Deus — os Seus filhos, apresentados como irmãos e irmãs.

POR QUE AS EXORTAÇÕES SÃO DADAS?

Há duas razões principais por que as exortações foram dadas, indicadas pelas palavras no começo e no fim do versículo.

A palavra *“portanto”* que começa este versículo liga-o a todos os 57 versículos precedentes. Três fatos específicos que deveriam afetar as nossas vidas são:-

1. A Ressurreição de Cristo, nosso Senhor, que está à direita de Deus no céu, e que vive nos corações de todo o Seu povo. Servimos um Salvador vivo que nos capacita a ser firmes na nossa devoção a Ele.

2. A perspectiva perante nós: *“seremos transformados”* (v51). A antecipação do futuro glorioso de cada crente desafiaria as nossas vidas e conduzir-nos-ia a *“abundar na obra do Senhor”* até Ele nos levar para o lar celestial.

3. A vitória de Cristo, da qual compartilhamos, como indicado nos vv.54-57; *“Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”*. Ingressamos no fruto da Sua vitória.

Uma segunda razão para estas exortações a nós é indicada pelas palavras *“sabendo que”* no fim do versículo, que quer dizer *“pois”* (NVI): nós *“sabemos que o nosso trabalho não é vão no Senhor”*.

Certamente Ele galardoadá os Seus servos, ou aqui ou futuramente — ou ambos. Uma das Suas últimas mensagens aos Seus na Sua palavra é: *“Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”*. (Ap.22:12).

O QUE SOMOS EXORTADOS E ENCORAJADOS A FAZER?

Há somente três curtos, mas importantes desafios que vêm a cada crente perante as grandes verdades deste “Capítulo da Ressurreição”.

“Sede firmes”: Mantenham-se firmes (NVI). Os coríntios, como alguns dos efésios, foram *“levados em roda por todo o vento de doutrina”*, Ef.4:14. Paulo os animava: *“Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos”*. (1a Co.16:13). Escrevendo aos efésios (6:10-18), ele comparava a vida cristã a uma batalha *“contra as astutas ciladas do diabo”* e *“contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais”*, e ele prefaciou as suas instruções acerca da armadura que precisavam, com estas palavras: *“Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. revesti-vos de toda a armadura de Deus para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo ... para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes”*. (vv10-14). Os nossos inimigos são poderosos e somos incapazes de resistir-lhes, mas o nosso Senhor é todo-poderoso e onipotente.

Vede as hostes temerárias, cheias de furor;

Oh! Unidos combatamos sempre,

sem temor!

Estai firmes no Senhor (1a Ts. 3:8) “Estai ... inabalável”. Permaneça fiel ao Senhor e ao Seu povo, e à “fé que uma vez foi dada aos santos” (Jd.3). “Inabalável” não é parado! O crente em Cristo tem responsabilidade, pela graça de Deus e o poder do Espírito, para ir adiante, e não para trás. Parece que, ao redor de nós, muitos estão caindo, deixando a fé, as verdades e princípios da Palavra de Deus. Como precisamos continuar firmes!

“Sempre abundantes na obra do Senhor”. Empenhe-se – não somente no nosso serviço para o Senhor, mas “no serviço do Senhor”. É o serviço dEle

que Ele tem dado para nós fazermos. “Sempre entusiasmados na obra do Senhor”. “Trabalhe sem limite, desde que saiba que no Senhor o seu serviço não pode ser perdido”. A tarefa entregue a nós é imensa — mas é o serviço do Senhor, e Ele executará a Sua obra através de nós e trará glória ao Seu Nome e bênçãos a nós.

Vamos nós trabalhar, ajudados por Deus, Que coroa real nos dará lá nos céus, A mansão dos fiéis sempre nossa será, Pois Jesus salvação pela graça nos dá!

James Naismith.

COUNSEL – Jan/Fev.2003.

Trad. J. Crawford.

Estamos enviando aos irmãos o último número da revista “A Senda do Cristão” por mais um ano. Queremos agradecer ao Senhor pela Sua fidelidade, e às igrejas e irmãos que tiveram comunhão conosco neste serviço glorioso. Quando houver mudança de endereço, favor nos avisar imediatamente. Obrigado.

Chegamos a época de Natal, lembramos do nascimento do Senhor Jesus Cristo (Gl 4:4-5) e dizemos de coração “graças a Deus pelo Seu dom inefável” (2a. Co 9:15).

A nossa oração é que 2004 seja coroado com as mais ricas bênçãos do Senhor, para cada leitor da revista.

A Redação.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.